

A PRÁTICA DE ENSINO DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS: SIGNIFICADOS E PERSPECTIVAS

Abraão Vitoriano de Sousa; Belijane Marques Feitosa; Sara Vitoriano de Sousa

(E. M. E. I. E. F. Augusto Bernadino de Sousa; e-mail: abraaovitoriano@hotmail.com)

RESUMO DO ARTIGO:

No contexto da pós-modernidade, a literatura infantil representa um importante instrumento de incentivo às práticas de leitura e produção textual na escola, por possibilitar a vivência com o lúdico e com as diversas formas de linguagem. Neste sentido, o presente trabalho objetiva: compreender os significados da literatura infantil na prática de ensino dos professores do ensino fundamental I de Santa Helena – PB (BR). Para tanto, utilizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, com perspectiva fenomenológica, baseada nos seguintes autores: Coelho (2000), Minayo (2003) e Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997). Na coleta de dados, realizamos uma entrevista com docentes da primeira fase do ensino fundamental daquele município. Na apresentação e interpretação dos dados, ancoramos as discussões através de categorias de análise. O significado maior deste estudo, portanto, concentra-se na adoção da perspectiva da literatura infantil enquanto agente de formação global do indivíduo, a mediar a construção de conhecimentos entre o aluno/leitor e o objeto/livro. Ao refletirmos sobre as práticas de leitura na escola e sua preponderância para a promoção da cidadania dos alunos, acreditamos exercer a principal função da educação neste novo milênio.

Palavras-chaves: Prática de ensino, Professores, Literatura Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil origina-se a partir dos contos milenares de as antigas fábulas – narrações socializadas oralmente por adultos e crianças. Na idade moderna, com o aparecimento da concepção de infância, no Ocidente e, posteriormente, a renovação das práticas escolares, os escritores começam produzir textos orquestrados nas peculiaridades do universo infantil. Manifesta-se, então, uma produção de livros especializada, que adapta-se ao nível de desenvolvimento da criança, resultante na institucionalização do gênero infantil e da inclusão dos livros de leitura em sala de aula.

No âmbito atual, a literatura infantil integra as práticas de leitura e letramento nas instituições de ensino, postas as suas singularidades de linguagem, a contemplar o imaginário, o lúdico e multiplicidade de sentidos através dos gêneros textuais – em atividades orais e escritas. Conforme Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15), a literatura infantil apreende uma importante função a cumprir nesta sociedade em constantes transformações: “a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.”.

Por outro lado, a realidade de algumas escolas brasileiras desenha, mesmo em pleno século XXI, exercícios técnicos e convencionais, situando em segundo plano os trabalhos com a leitura e a escrita correspondentes aos usos da linguagem e à capacidade de análise crítica. Antunes (2003, p. 25) reflete tais práticas e evidencia os principais entraves daquelas competências nos lócus escolar. A autora retrata que o ensino da escrita ainda consta de atividades mecânicas e periféricas, sem valor interacional nem autoria, unicamente para exercitar a mão. De modo análogo, o trabalho com a leitura também concentra-se em habilidades de decodificação, descontextualizado e não suscitando no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais dessa aptidão.

Corroborando para tal discussão, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997) vislumbram que os estudantes sejam capazes:

- expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se pressupõem e aos assuntos tratados;
- compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem o produz;
- valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. (BRASIL, 1997, p. 33)

Deste modo, situando a literatura infantil como um importante instrumento de conscientização crítica do seu leitor/receptor através de diversas linguagens e formatos, convém indagar: *quais os significados da literatura infantil para a prática de ensino dos professores do ensino fundamental I de Santa Helena – PB (BR)?* Diante disto, o objetivo geral deste trabalho consiste em: compreender os significados da literatura infantil na prática dos professores do ensino fundamental I de Santa Helena – PB.

Almejamos que esta pesquisa contribua significativamente para o incentivo à leitura e literatura infantil na escola, destacando o papel do professor como um agente facilitador desse processo. Buscamos, mediante tal perspectiva, suscitar uma discussão profícua acerca da prática de ensino da literatura infantil e, desta forma, colaborar para o trabalho docente, fomentando a importância da leitura para a promoção de alunos/leitores capazes de exercer com criticidade e participação sua cidadania.

2. METODOLOGIA

A metodologia constitui o plano de investigação, base para a realização de uma pesquisa, já que essa oferece o norte para a realização das diversas atividades necessárias no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa. (DEMO, 1987, p.22) Esta, por sua vez, orienta a investigação, possui as estratégias a seguir a fim de responder o problema de pesquisa, sustentando ou refutando a hipótese, cumprindo assim o objetivo do trabalho.

Ao desenvolvemos este trabalho sobre o significado da literatura infantil na prática dos professores do ensino fundamental I na cidade de Santa Helena, nos deparamos com diversas perspectivas, estas direcionaram para o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza de campo, descritiva e qualitativa.

Para Richardson (2008, p. 90), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados [...]”. Na realização de uma pesquisa qualitativa também deve ficar clara o direcionamento do pesquisador quanto à perspectiva filosófica, este trabalho apresenta-se como uma pesquisa fenomenológica, ao passo que este estudo propõe-se a estabelecer uma base liberta de estereótipos para todas as ciências. (GIL, 1999, p. 32).

Para a nossa coleta de dados, a entrevista apresentou-se com instrumento de maior relevância, ao passo em que para Gil (1999, p.117), “a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada nas ciências sociais”. Para a presente pesquisa, as entrevistas tiveram um roteiro parcialmente estruturado, roteiro este previamente estabelecido.

O nosso estudo se desenvolveu nos meses de Outubro a Dezembro de 2013, na cidade de Santa Helena, o município conta com 31 professores em efetivo exercício no Ensino Fundamental I, assim determinamos uma amostra intencional baseada em critérios estabelecidos a priori, com 10 docentes.

Na análise e interpretação dos dados, a análise de conteúdos foi determinada como técnica, pois esta é, “uma técnica de redução de um grande volume de material num conjunto de categorias de conteúdo”, onde todo material é coletado e “examinado e toda a informação nele contida [...] fragmentada em termos de ocorrência de conteúdos ou categorias” (ANDRÉ, 1983, p. 7).

Assim, valendo-se das teorias apresentadas anteriormente, buscamos agrupar e identificar nas falas dos entrevistados elementos e dimensões que caracterizam os significados da literatura

infantil na prática dos professores do ensino fundamental I, sendo, portanto, a principal categoria: a prática de ensino da leitura e literatura infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico abordaremos questões específicas ao trabalho docente nas primeiras séries do ensino fundamental, sobretudo as condições estruturais e pedagógicas do ensino de leitura e literatura e infantil e, nesta dimensão, as incumbências da escola e do professor. Dados observados de modo ilustrativo no gráfico abaixo, o que oferecerá base para as discussões a seguir.

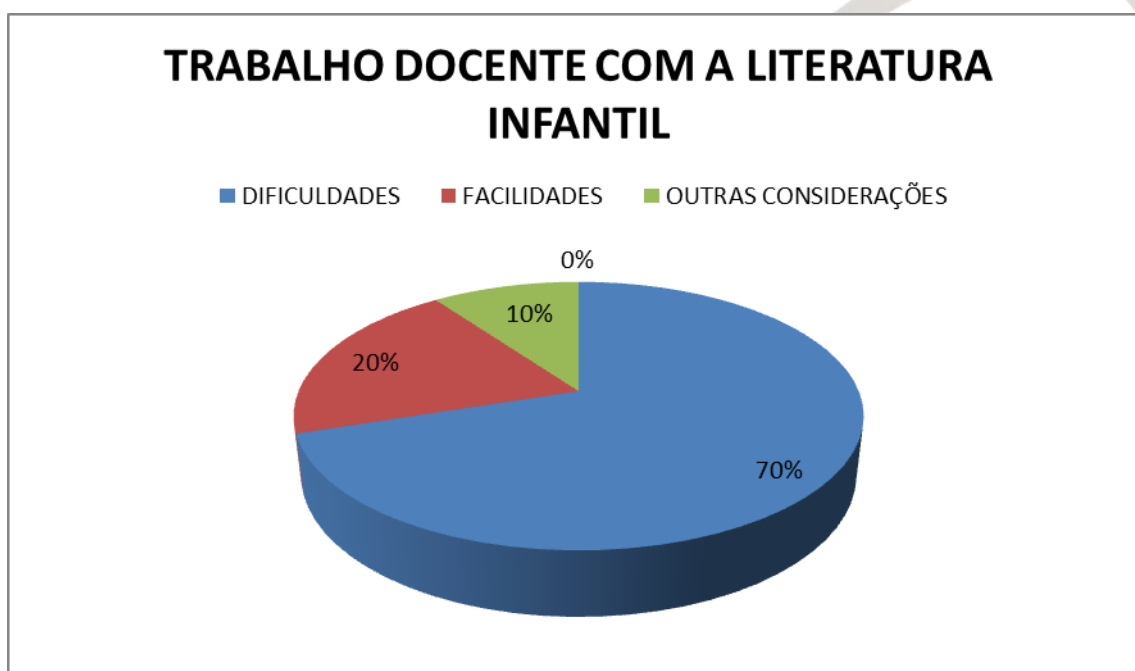


Gráfico 1: Trabalho docente com a literatura infantil

Notamos que alguns entrevistados vislumbravam maiores possibilidades/recursos referentes à prática da leitura e literatura infantil na escola, como consta nos depoimentos do Professor 6: “No meu caso não, vejo a literatura infantil como colaboradora para o processo de aprendizagem dos educandos, se fazendo necessária no cenário educacional.” Assim como, nas considerações do Professor 3:

Está muito mais fácil hoje você incentivar seus alunos à prática da leitura devido ao maior acesso à literatura infantil [...] Se me perguntassem isso há uns 10 anos atrás eu diria que sim, pois até o acesso ao material impresso era difícil em algumas escolas, e quando tinha um exemplar para o professor, os alunos não podiam pegar (essa era a realidade da escola que trabalhava na época), mas hoje todas as escolas tem biblioteca com acervos atualizados frequentemente, portanto não vejo nenhuma dificuldade hoje.

Por outro lado, a maioria dos participantes apresentou dificuldades inerentes ao contexto de ensino, entre estas: ausência de suportes didáticos e materiais, além do desafio de conquistar os pais para a escolarização dos filhos, como expõem ambas as declarações do Professor 7 e Professor 8:

São muitos, ainda, as dificuldades no trabalho com a leitura e literatura infantil em sala de aula, não temos nas escolas, bibliotecas equipadas com bons materiais de leitura, como também educadores que não são bons leitores e usam a leitura para cumprir com conteúdos programáticos tornando assim, a leitura um ato enfadonho, falta atitude dos governantes de reconhecer o trabalho do docente brasileiro, valorizar e investir na carreira desse profissional para que esses tenham condições satisfatórias para ler e se atualizar. (Professor 7)

Dificuldades existem. Nem sempre as ideias dos pais coincidem com as dos professores sobre o que é importante ensinar e aprender na escola. Certamente, sua história escolar e profissional é diferente da dos outros professores; neste sentido, uma das dificuldades é conquistar os pais para o trabalho de escolarização da criança. (Professor 8)

O professor 9, por sua vez, menciona um outro aspecto relevante sobre tais possibilidades ou dificuldades inerentes ao trabalho docente. Segundo o entrevistado: “Depende. Basta o professor querer dificuldades sempre vão haver, pois é necessário que ele ser torne um pesquisador buscando metodologias e sequências didáticas que o ajudarão em seu trabalho com a literatura infantil.” (Professor 9)

Neste sentido, a autora Marisa Lajolo (2001) explana as premissas que precisam de balizar projetos que objetivem efetiva democratização e qualificação das práticas – sobretudo escolares – de leitura no Brasil. Para Lajolo (2001), os projetos precisam de abrir-se com a crítica da inevitável participação nos rituais de apropriação da literatura infantil pela escola e vice-versa, “que os professores lutem por uma formação competente, regular e supletiva, que os liberte da tutela de cursos efêmeros e do paternalismo autoritário de receitas de leituras apostas a livros” (p. 74). Bem como, os demais envolvidos – nós todos – discutamos nos circuitos, bastidores e arrabaldes da

literatura infantil o caráter histórico da organicidade institucional dos livros infantis, refinando categorias para a compreensão dessa historicidade que também *nos envolve*, cumprindo, assim, de forma mais crítica, o papel que nos cabe, e que ninguém cumprirá por nós. (Lajolo, 2001, p. 74)

Uma vez evidenciada a importância das instituições escolares e do docente no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e literatura infantil, cabe, pois, enfatizar, de acordo com os testemunhos dos entrevistados, as atribuições da escola e do professor.

A respeito das incumbências da escola, analisamos dois posicionamentos. No primeiro, o Professor 7 destaca: “A literatura infantil contribui sim para um bom trabalho docente, desde que toda a escola tenha a atitude de planejar ações pedagógicas bem elaboradas com o objetivo na formação de bons leitores.” Nesta perspectiva, corrobora o Professor 8:

A escola como instituição de promoção de conhecimento e local que ocupa espaço privilegiado de acesso a leitura, tem o dever de formar e desenvolver leitores, mas, o fato é que os números dos exames nacionais e internacionais de avaliação tem revelado que muita coisa ainda precisa mudar, entre elas, proporcionar muito mais o incentivo a leitura. [...] Sim. As cartas, as fábulas, as aventuras, os livros de imagens, animais... tem sido instrumentos didáticos presentes no cotidiano dos professores, assim, o escolher e o planejar as atividades pedagógicas através desses meios ajuda o trabalho docente, quando se reporta ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Ao comentar sobre o trabalho docente, o entrevistado pontua a participação efetiva do professor no processo de ensino e aprendizagem. Outros participantes também elucidaram sobre as atribuições do professor, dentre os testemunhos, podemos enfatizar do Professor 3 e do Professor 9:

Pode até parecer um bordão, mas só se aprende a ler lendo. É a prática de leitura contínua que forma bons leitores. Quando me refiro aqui à prática, não falo apenas à do aluno, os pais (os demais membros da família e principalmente o professor tem que servir como referência, dando exemplo de bom leitor e apresentando textos interessantes que atraia a atenção do aluno, e é aí que entra o papel fundamental da literatura infantil, que vai tornar essa prática mais frequente por ser prazerosa, divertida e proveitosa para o aluno. [...] No contexto da pós-modernidade aonde o avanço tecnológico vem denominando o âmbito escolar e o extraescolar a literatura infantil muitas vezes perde lugar para os jogos online ou para as redes sociais, mas em nenhum momento ela perde sua relevância para a formação do cidadão. Em minha opinião, nada substitui um bom livro, uma boa história; considero a leitura literária, para a criança, tão importante quanto um computador, e quando da para unir as duas coisas fica melhor ainda, e aí cabe ao professor e aos pais gerenciar a utilização desses recursos de maneira a beneficiar a criança. (Professor 3)

Sim, com certeza e é através desta ludicidade que favorece a literatura infantil que o professor deve envolver para que ocorra uma melhor aprendizagem. [...] Basta o professor querer dificuldades sempre vão haver, pois é necessário que ele se torne um pesquisador buscando metodologias e sequências didáticas que o ajudarão em seu trabalho com a literatura infantil. [...] E cabe ao professor fazer esta ponte entre a tecnologia e a literatura. Buscando novas tecnologias, meios que visam melhorar o ensino com a literatura. (Professor 9)

Ao comungar das ideias expostas até o momento, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997) apresentam tanto para a escola quanto para o professor: o encargo de ensinar a alfabetização e o ensino da língua, trabalhando o texto como uma unidade de ensino e a *especificidade* do texto literário. Competente, portanto, ao sistema de organização escolar e ao docente oportunizar a prática de reflexão sobre a língua a fim que os alunos desenvolvam a competência linguística e alcancem a plena participação no mundo letrado.

4. CONCLUSÃO

A referente pesquisa objetivou “compreender os significados da literatura infantil na prática de ensino dos professores do ensino fundamental I de Santa Helena – PB”, conforme uma abordagem qualitativa de perspectiva fenomenológica.

Segundo as declarações dos professores/entrevistados, ponderamos como maior contribuição da literatura infantil nesta categoria: a prática de reflexão sobre a língua a fim que os alunos desenvolvam a competência linguística e alcancem a plena participação no mundo letrado. Essas contribuições significam uma ferramenta de incentivo à leitura e à diversidade textual, caracterizando o ler e o escrever como instrumentos de comunicação com o mundo, essenciais para uma aprendizagem significativa (vivência do lúdico, variadas formas de linguagem e autonomia intelectual).

Em suma, entendemos que o presente trabalho alcançou de modo significativo o objetivo inicialmente ancorado e representou para nós uma notável experiência de estudo e apreciação crítica dos significados da literatura infantil para a prática de ensino, seja à luz das teorias referendadas, seja conforme a análise e a interpretação das entrevistas, que espelham o trabalho cotidiano dos professores colaboradores. Cabe ressaltar que o significado maior desse trabalho reside na adoção da perspectiva da literatura infantil enquanto agente de formação global do indivíduo, a mediar a construção de conhecimentos entre o aluno/leitor e o objeto/livro.

Convém, pois, ressaltar a relevância dessa pesquisa para professores, profissionais da educação e agentes de leituras, assim como referenciá-la para estudos posteriores. Ao discutirmos sobre as práticas de leitura da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, acreditamos estar cumprindo o nosso papel de fomentar a leitura, numa perspectiva dinâmica e contextualizadora, a vislumbrar o texto literário – como unidade de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos envolvidos na cena educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. Vol. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.
- RICHARDSON, J. R.; Colaboradores Peres, J. A. de S. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.



